

RBEUR: Meta-análise de uma década de produção a partir do UrbanData-Brasil/CEM¹

Bianca Freire-Medeiros

(Dept. de Sociologia/USP, Coordenadora do UrbanData-Brasil/CEM)

Apoena Mano

(Doutorando no PPG Sociologia/USP, pesquisador do UrbanData-Brasil/CEM)

Diego E. Peralta

(Mestrando no PPG Sociologia/USP, pesquisador do UrbanData-Brasil/CEM)

Luma Mundin

(Graduanda em Ciências Sociais/USP, pesquisadora do UrbanData-Brasil/CEM)

1 - Introdução

Esta comunicação refere-se a um dos resultados da parceria intitulada “RBEUR: Meta-análise de uma década de produção a partir do UrbanData-Brasil”. O objetivo foi levantar e analisar a produção científica sobre o Brasil urbano publicada na *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* (RBEUR), um dos principais periódicos científicos da área de Estudos Urbanos no país, ligado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR). Antes de uma introdução sobre o conteúdo do material analisado, é necessário apresentar as duas instituições.

A RBEUR é uma iniciativa da ANPUR, entidade fundada em 1983, que aglutina e representa programas de pós-graduação e centros de ensino e/ou pesquisa das áreas do planejamento urbano e regional, do urbanismo, da geografia, da economia, da administração pública, das ciências sociais, do direito, do desenvolvimento regional, da demografia, entre outras. A revista dirige-se a um público multidisciplinar de professores, pesquisadores, estudantes e profissionais do campo do planejamento e dos estudos urbanos e regionais. A revista mantém um fluxo contínuo de submissão de artigos e resenhas para publicação, em três idiomas: português, inglês e espanhol. Criada em 1999, a RBEUR vem se consolidando como o principal periódico na área de Planejamento Urbano e Regional no Brasil (RBEUR, 2021).

Por sua vez, o UrbanData-Brasil/CEM é um banco de dados bibliográfico que reúne informações publicadas, sob diferentes formatos editoriais, acerca das várias dimensões do urbano brasileiro. O projeto foi fundado, em fins dos anos 1980, pela socióloga Licia do Prado Valladares, um dos grandes nomes da sociologia brasileira, no âmbito do antigo Instituto de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Era sua intenção que o UrbanData-Brasil suprisse, em um contexto pré-internet, a necessidade de acompanhamento, registro, classificação e difusão do conhecimento científico sobre as cidades brasileiras, não raro restrito aos seus próprios centros produtores.

Em 2015, com a incorporação da socióloga Bianca Freire-Medeiros como docente do Departamento de Sociologia da FFLCH/USP, o projeto foi acolhido pelo Laboratório de Pesquisa Social/LAPS. Em 2018, UrbanData-Brasil/CEM vinculou-se ao Centro de Estudos da Metrópole, um dos Centros de Pesquisa,

¹ Agradecemos à equipe do UrbanData-Brasil/CEM, que conta com o apoio do Centro de Estudos da Metrópole (FAPESP processo 2013/07616-7).

Inovação e Difusão (CEPIDS), da FAPESP, sediado na USP e no CEBRAP. A partir dessa parceria, foi possível atualizar toda a base de dados, os parâmetros classificatórios, o sistema de armazenamento de dados e as ferramentas de busca. Todo esse esforço encontra-se disponível em nosso site: <https://urbandatabrasil.fflch.usp.br>

Em relação ao material que analisamos aqui, vale indicar que o escopo do levantamento realizado se restringiu aos artigos publicados na RBEUR, entre 2010 e 2020, que enfocassem algum aspecto do urbano brasileiro, incluindo estudos comparativos com contextos urbanos internacionais. Junto às informações disponíveis no próprio periódico (DOI, nome dos autores, vínculo institucional, título, volume, número, ano de publicação, página inicial e final, idioma, palavras-chave, resumo e endereço eletrônico), foram acrescentadas as classificações adotadas pelo UrbanData-Brasil/CEM (sexo dos autores, disciplina, método de pesquisa, referência temporal do estudo, referências espaciais do estudo e áreas temáticas).

É relevante advertir que o projeto não teve como objetivo generalizar nenhum de seus resultados de modo a representar todo o campo dos estudos urbanos brasileiros, uma vez que contou com uma amostra não-aleatória, reduzida e restrita tematicamente. Em vez disso, oferecemos à Editoria da RBEUR um panorama de suas publicações na última década, subsidiando futuras discussões no âmbito de suas políticas editoriais. Feita a ressalva, a seguir são apresentadas: (I) a descrição do material coletado, acompanhada dos principais resultados relacionados às associações de sexo da autoria, referências espaciais e referências temporais com outras variáveis, de modo a exemplificar possíveis modelos de exposição dos dados coletados; (II) considerações finais relacionadas aos objetivos apontados na ocasião da proposta deste projeto.

2 - Metodologia

A coleta de dados foi realizada tomando-se o conjunto de artigos disponibilizados no site da *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, na sessão “arquivos” (<https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/issue/archive>). Foram utilizadas as informações disponíveis sobre cada artigo, como título, resumo e palavras-chave. Quando as informações se apresentavam ambíguas ou insuficientes no resumo, foi necessário consultar o corpo do artigo a partir do download do documento. A partir dos critérios classificatórios previamente definidos pelo UrbanData-Brasil/CEM, analisamos as seguintes características:

- a) A **referência espacial**, ou seja, os territórios empíricos, em diferentes escalas, que o estudo recorta em sua análise. Atendem ao critério os artigos que mencionam cidades brasileiras, podendo ser essas em perspectiva comparada a espaços não-brasileiros também.

Exemplos:

- Harland Bartholomew e o zoneamento racialmente informado: o caso de St. Louis (v.20 n.2) – não incorporado à coleta
- Imposto sobre Propriedade: uma reflexão crítica do caso do Município de São Paulo e da Cidade de Nova Iorque (v.20 n.3) – incorporado à coleta

- b) A **natureza empírica** do objeto do artigo é também uma característica determinante para a coleta. Excluímos artigos voltados a uma explanação puramente teórica ou tratassem sobre problemas regionais não-urbanos.

Exemplos:

- Lugar, Pluralidade da Existência e Democracia (v.20 n.3) – não incorporado à coleta
- A justiça ambiental e os novos direitos constitucionais: a função socioambiental dos territórios quilombolas do Parque Estadual da Pedra Branca (v.20 n.3) – incorporado à coleta

Uma vez coletados, os artigos foram classificados em até cinco das 35 **Áreas Temáticas (ATs)** -- critério de indexação criado por Lícia Valladares e atualizado em 2019², a partir da consulta a especialistas do campo, para agregar referências bibliográficas conforme os vários *corpora* da literatura. Ao mesmo tempo em que atravessam as disciplinas -- operando, portanto, num nível de generalização importante --, as ATs escapam da arbitrariedade das palavras-chave que, não raro, atendem menos a requisitos objetivos e mais às necessidades de expressão idiossincrática dos autores. Ainda que sejam recortes limitadores, vez que respondem a campos semânticos previamente elencados, as ATs pretendem ser suficientemente flexíveis para contemplar temas consolidados, quanto incorporar outros que surjam.

Todo esse trabalho de classificação das ATs se vale do Tesouro de Áreas Temáticas, documento produzido pelo UrbanData-Brasil/CEM que pretende ser, uma ferramenta por meio da qual reunimos, para cada AT, um conjunto específico de termos orientados à indexação e à recuperação das referências catalogadas na base. O tesouro é, por assim dizer, um instrumento terminológico de padronização cuja função é produzir um vocabulário controlado sistêmico. Diferente de um dicionário, portanto, o tesouro não define os vocábulos, mas explicita relações de significado.

O **Campo Disciplinar** foi estabelecido a partir das informações presentes sobre os autores no site da RBEUR, assim como na sessão “biografia do autor” na página de apresentação de cada artigo. Em alguns casos, quando os artigos não apresentavam esta sessão, foi buscado o perfil na plataforma Currículo Lattes de cada autora e autor e incluído o campo de atuação institucional mais recente (seja em atividades de docência ou pesquisa)³.

3 - Resultados

Entre 2010 e 2020 foram publicados 279 artigos na RBEUR, uma média de 25,4 artigos por ano. Destes, identificamos **150 artigos** que analisavam algum

² O trabalho de atualização, que gerou o Tesouro de Áreas Temáticas, foi levado a cabo pelo sociólogo Alexandre Magalhães, colaborador de longa data do UrbanData-Brasil, a quem agradecemos o empenho e a interlocução.

³ Nas associações que incluem as variáveis Área Temática ou Campo Disciplinar, as informações são cumulativas de acordo com as até cinco ATs indicadas para cada artigo, e também de acordo com cada campo disciplinar em casos de trabalhos em coautoria.

aspecto do Brasil urbano, uma média de 13,6 artigos por ano. Isto é, nosso escopo de análise cobriu 53,7% dos artigos publicados no geral.

Houve uma tendência de crescimento na quantidade de publicações anuais nesse recorte: a cada ano houve, em média, o incremento de aproximadamente um artigo (1,1). Por conseguinte, observou-se mais artigos selecionados no segundo período em relação ao primeiro: o período 2010-2015 compreende 44,7% dos artigos e o período 2016-2020, 55,3% dos artigos.

Adotou-se essa divisão em dois períodos (2010-2015 e 2016-2020) de modo a possibilitar uma comparação diacrônica das transformações e tendências das produções acadêmicas. Optou-se pela subdivisão mais simples, em dois períodos, com o ano de 2016 como o marco dessa subdivisão, uma vez que é o ano mediano da amostra total coletada. Contudo, como em cada ano se observou uma quantidade diferente de publicações, além de um incremento médio anual nessa quantidade, os dois períodos, 2010-2015 e 2016-2020, apresentaram proporções distintas: 44,7% e 55,3%, respectivamente. Isto implica que são essas as proporções que devem balizar outras comparações⁴.

Com a intenção de exemplificar análises possíveis a partir da integridade do material coletado, a seguir são apresentados alguns resultados a partir de três eixos centrais:

- (I) Composição sexual da autoria;
- (II) Referências Espaciais;
- (III) Referências Temporais.

Entre associações possíveis, demonstramos tendências em valores absolutos e proporções a partir de cruzamentos desses eixos com as variáveis “Ano de publicação”, “Área temática”, “Campo disciplinar” e “Métodos e técnicas de pesquisa”.

(I) Composição sexual da autoria

O sexo dos autores foi coletado a partir da leitura dos seus nomes e busca de seus perfis na internet, sobretudo na plataforma Lattes do CNPq e em outros endereços institucionais, ou seja, trata-se aqui de uma heteroidentificação dessa variável. Além disso, seja por limites da própria heteroidentificação, seja por escolhas analíticas, o sexo da autoria assume dois valores (mulher ou homem), não havendo diferenciação entre identidades cis e transexual.

Durante o período analisado houve um equilíbrio entre autoras (50,8%) e autores (49,2%). Vale notar que a maioria dos artigos selecionados foram escritos em coautoria (56,7%), em uma tendência de crescimento: entre 2010-2015 foram 49,3% dos artigos escritos por mais de um/a autor/a, já entre 2016-2020 foram 62,7%.

Uma vez observada essa tendência, decidiu-se sistematizar tal característica também valendo-se dos artigos em si como unidades de registro da composição sexual da autoria, desse modo verificando aqueles artigos cuja

⁴ Exemplo: é possível dizer que determinada característica na amostra apresentou uma tendência de crescimento quando mais que 55,3% de sua frequência ocorreu no segundo período.

autoria fosse apenas de mulheres (35,3%), apenas de homens (33,3%) e de mulheres e homens em conjunto (31,3%), o que reforçou esse equilíbrio. Ao se comparar os períodos de 2010-2015 e 2016-2020, observa-se um crescimento dos artigos em que compuseram ambos os sexos na autoria (de 25,4% dos artigos para 36,1%, respectivamente).

Se, por um lado, há o equilíbrio entre os sexos no geral da amostra, por outro lado observaram-se algumas desigualdades na distribuição dos sexos durante os anos de publicação selecionados (

Figura 1). Notou-se um predomínio (mais que 50%) de homens em relação às mulheres nas seguintes disciplinas: História, Demografia, Administração, Direito, Ciência Ambiental, Sociologia, Geografia, Economia, Ciência Política e Engenharia. Houve o predomínio feminino na Comunicação, Educação, Antropologia e Arquitetura e urbanismo; e em duas houve o equilíbrio entre os sexos: Planejamento urbano e Serviço social. No caso de coautorias multidisciplinares também houve o predomínio masculino.

Como é possível visualizar na Figura 2, embora a Arquitetura e urbanismo, a Geografia e a Economia concentrem a maior parte dos artigos no geral (69,3%), essa concentração é maior nos artigos escritos apenas por mulheres (80%), em relação àqueles escritos apenas por homens (67,9%) ou por ambos os sexos (60%). Isso se deve principalmente à sobrerrepresentação de artigos escritos apenas por mulheres vinculads a Arquitetura e urbanismo.

Figura 1 - Proporção de autoras e autores nas disciplinas

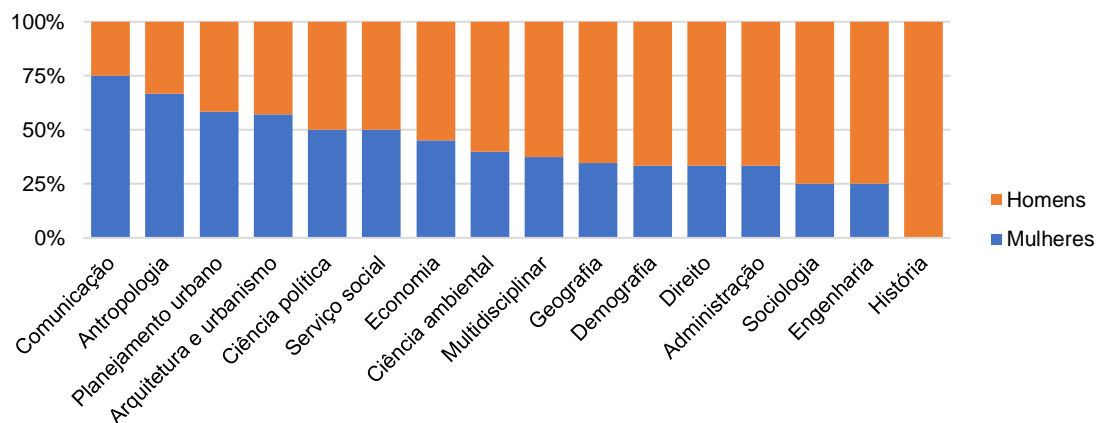
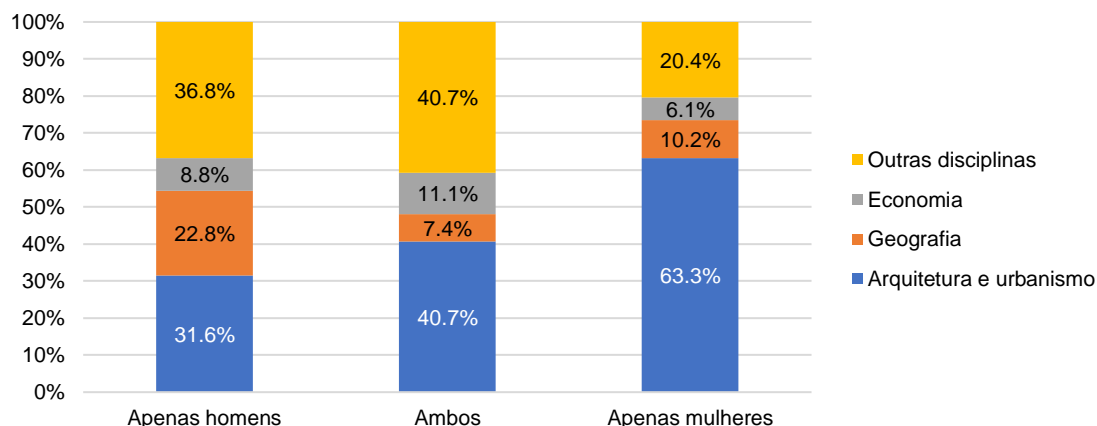


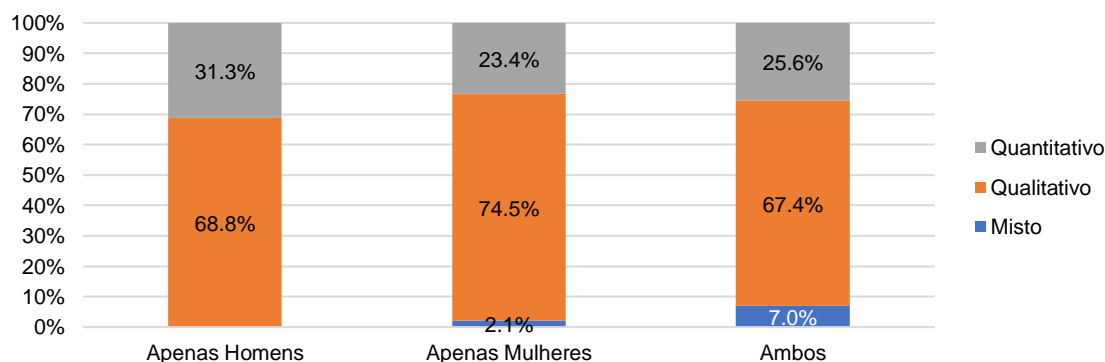
Figura 2 - Proporção das disciplinas entre os artigos por composição sexual da autoria



Em relação às escolhas metodológicas e às técnicas de pesquisa empregadas (Figura 3), deve-se atentar que as informações sobre os métodos e técnicas de pesquisa utilizados nos artigos não se encontravam, em sua maioria, em seus resumos: 50% dos artigos exigiram sua leitura na íntegra para a recuperação dessa informação.

Embora os métodos qualitativos sejam predominantes (71,3%), eles representam uma proporção maior nos artigos escritos apenas por mulheres (75,5%), e menor nos artigos escritos apenas por homens (68%) ou por ambos os sexos (70,2%). Os métodos quantitativos (26 % dos artigos em geral) apresentam uma relação inversa: estão sobrerrepresentados nos artigos escritos apenas por homens (32%) e sub-representados nos artigos escritos por ambos os sexos (23,4%) e por apenas mulheres (22,6%). Os métodos mistos, minoritários nos dados coletados (somente quatro artigos), por sua vez, foram mais presentes nos artigos escritos por ambos os sexos (6,4%) do que naqueles escritos apenas por mulheres (1,9%). Não se observou nenhum artigo escrito apenas por homem que adotasse métodos mistos.

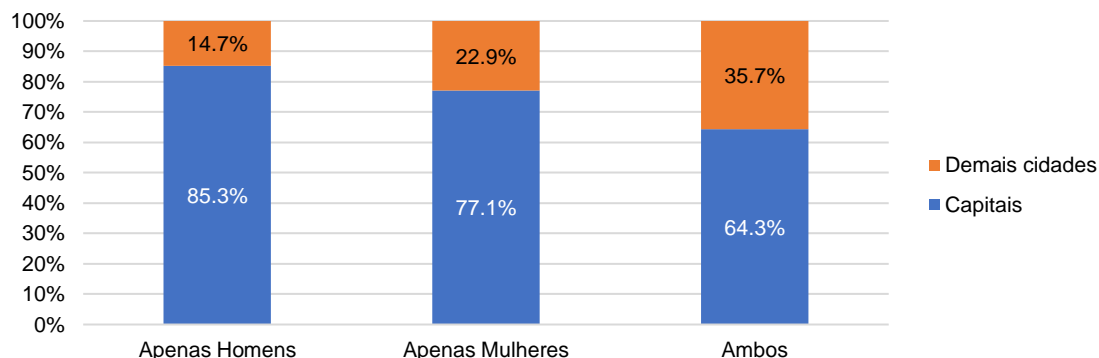
Figura 3 - Distribuição dos métodos e técnicas de pesquisa por composição sexual da autoria



Há uma predominância de artigos que aportam empiricamente nas capitais brasileiras (federal e estaduais): 71,6% dos artigos têm essas cidades como referências espaciais privilegiadas. Observando essa distribuição por

composição sexual da autoria (Figura 4), verifica-se que há uma sobrerrepresentação dos artigos que aportam em capitais brasileiras entre os artigos escritos apenas por homens (85,7%); já entre aqueles escritos apenas por mulheres (77,1%) e, em especial, entre aqueles escritos por ambos os sexos (65,5%), há uma sobrerrepresentação das demais cidades brasileiras.

Figura 4 - Distribuição das referências espaciais (cidade) por composição sexual da autoria



As Áreas Temáticas, por sua vez, variaram menos em relação à composição sexual da autoria do que outras variáveis. As cinco ATs mais presentes, no geral, foram “Planejamento urbano” (9,9% dos artigos), “Políticas públicas” (8,4%), “Processos de urbanização” (8,4%), “Estrutura econômica e mercado de trabalho” (7,3%) e “Espaço urbano” (6,8%). A composição sexual da autoria, contudo, se mostrou associada a ordem dessas mesmas áreas temáticas (Quadro 1). Repetem-se entre as cinco principais áreas, em todas as composições sexuais, as ATs “Planejamento urbano”, “Estrutura econômica e mercado de trabalho” e “Espaço urbano”. Entre os artigos escritos apenas por homens, se soma a essas a AT “Pobreza e desigualdade”(6,2%); entre aqueles escritos apenas por mulheres, a AT “Habitação” (8,8%).

Quadro 1 – Cinco principais áreas temáticas por composição sexual da autoria

| | |
|------------------------|--|
| Apenas homens | Processos de urbanização (8,5%) |
| | Planejamento urbano (8,1%) |
| | Espaço urbano (6,6%) |
| | Estrutura econômica e mercado de trabalho (6,6%) |
| | Pobreza e desigualdade (6,2%) |
| Apenas mulheres | Habitação (8,8%) |
| | Planejamento urbano (8,3%) |
| | Espaço urbano (8,3%) |
| | Estrutura econômica e mercado de trabalho (6,5%) |
| | Políticas públicas (6,5%) |

| | |
|-----------------------|--|
| Ambos os sexos | Planejamento urbano (9,9%) |
| | Políticas públicas (8,4%) |
| | Processos de urbanização (8,4%) |
| | Estrutura econômica e mercado de trabalho (7,3%) |
| | Espaço urbano (6,8%) |

(II) *Referências Espaciais (Res)*

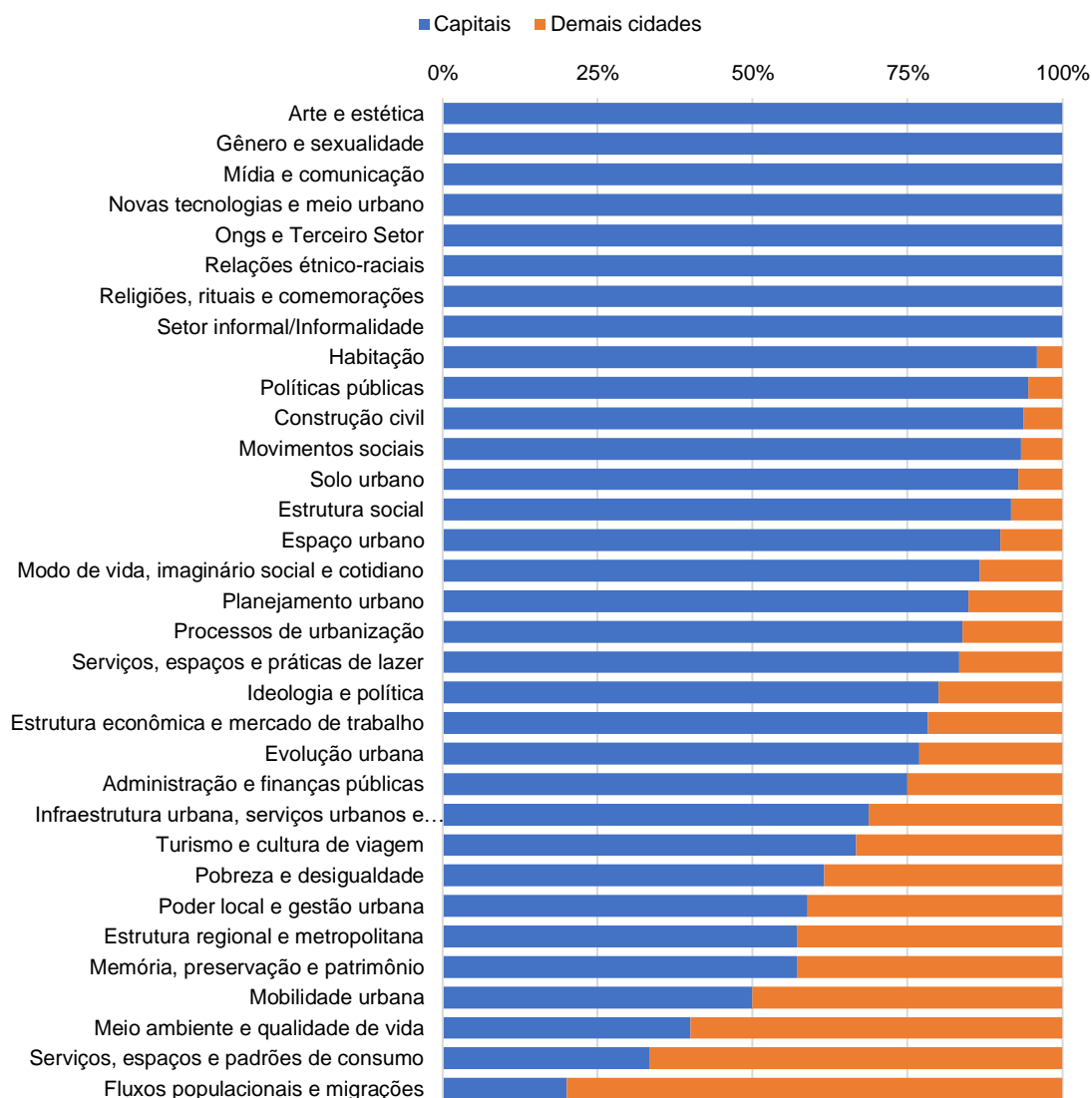
As Referências Espaciais foram coletadas a partir de indicações relacionadas à localização geográfica que orienta as análises de cada trabalho publicado, apresentadas no título dos artigos ou nos resumos e palavras-chave. As informações coletadas foram organizadas de acordo com as seguintes escalas que regem a nossa base de dados: País, Unidade da Federação, Macrorregião, Mesorregião, Cidade, Zona, Bairro, Logradouro e Localidade.

Em relação à escala mais abrangente (País), durante o período analisado apresentou-se maior frequência de artigos que têm como principal Referência Espacial o Brasil (92,7%), sendo o restante dos estudos baseados em comparações entre o Brasil e outros países (7,3%). Na classificação a partir da escala Unidades Federativas, foi notada a maior frequência de estados do sudeste: São Paulo (32,8%), Rio de Janeiro (16%) e Minas Gerais (15,2%) representam 64% do total coletado. Também chama a atenção a concentração de estudos relacionados de modo específico às capitais brasileiras (71,6%). Do total de cidades apresentadas nas publicações da RBEUR, há relevante enfoque nas capitais São Paulo (20,6%), Rio de Janeiro (17,6%), Belo Horizonte (8,8%), Recife (7,8%) e Curitiba (3,9%).

Para fins de síntese e exposição de alguns resultados, contraposições entre as categorias “Capitais” e “Demais cidades” serão associadas a critérios como Área Temática, Ano de Publicação e Campo Disciplinar. Obviamente outras categorizações desses territórios empíricos onde aportam os estudos poderiam ser realizadas. Contudo a contraposição entre “Capitais” e “Demais cidades” oferece, ao mesmo tempo, menor variabilidade no tempo e maior consistência classificatória. Isto é, a opção por um critério político administrativo é mais adequada do que uma de grande instabilidade como, por exemplo, o critério demográfico.

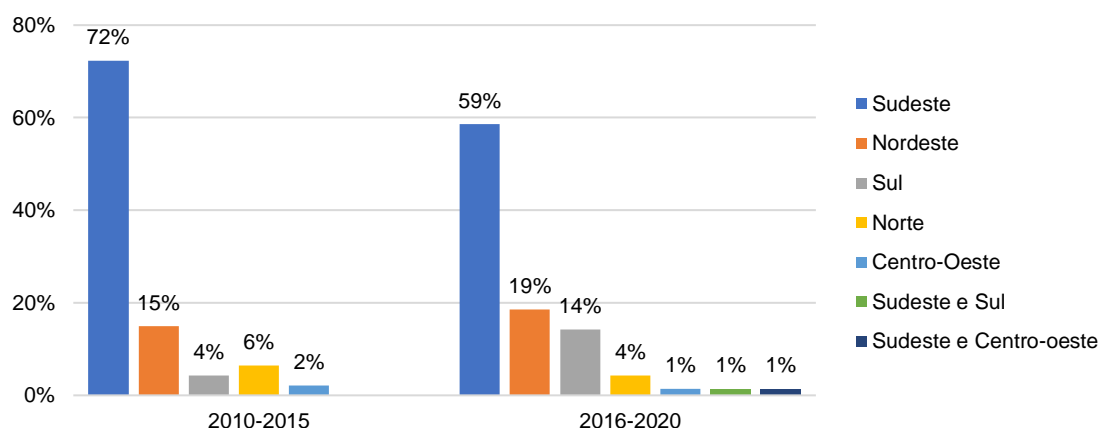
A distribuição das Referências Espaciais (escala: cidade) por Área Temática apresenta variações interessantes na proporção entre “Capitais” e “Demais cidades” (Figura 5). É notável que houve 100% de direcionamento para as capitais no caso das AT “Arte e estética”, “Gênero e sexualidade”, “Mídia e comunicação”, “Novas tecnologias e meio urbano”, “Ongs e terceiro setor”, “Relações étnico-raciais”, “Religiões, rituais e comemorações”, “Setor Informal/Informalidade” e “Violência”. Para fins de ilustração, indicamos que no caso dos dez trabalhos classificados com a AT “Mídia e comunicação”, as análises apresentadas estão relacionadas às seguintes capitais: Rio de Janeiro (3), São Paulo (2), Recife (2), Belo Horizonte (1), Salvador (1) e Brasília (1).

Figura 5 - Distribuição das referências espaciais (cidade) por área temática



Observando a distribuição das referências espaciais a partir de Macrorregiões nos períodos 2010-2015 e 2016-2020 (Figura 6), é possível afirmar que houve uma predominância de estudos que aportam empiricamente na região Sudeste - apesar de uma relevante variação negativa de 14% entre os períodos destacados. As regiões que apresentam maior variação positiva são Sul (10%) e Nordeste (4%). Em queda, percebemos as regiões Norte (2%) e Centro-Oeste (1%). É relevante aprofundar análises em relação ao desequilíbrio relacionado às macrorregiões. A partir dos índices dos dois períodos percebemos que as publicações relacionadas à macrorregião Sudeste superaram o total de análises relacionadas a todas as outras regiões do país.

Figura 6 - Distribuição das Macrorregiões nos períodos 2010-2015 e 2016-2020



Esta sobre-representação da macrorregião Sudeste pode ser qualificada a partir de um olhar sobre as variações na “Proporção de autores por instituição e por ano” (Quadro 2). As cinco instituições com maior índice de publicações para o período estão alocadas em Unidades Federativas da região Sudeste, o que representa 47,3% do total de artigos no período coletado. As quatro instituições que aparecem em seguida são representantes das demais regiões, podendo indicar limitações relacionadas à abrangência espacial da própria RBEUR. Por exemplo, a variação negativa em artigos que enfocam a região Centro-Oeste pode estar relacionada à redução na proporção de trabalhos da instituição UNB – de 7% para 1,9%.

Quadro 2 – Proporção de autores por instituição e por ano

| Instituição | 2010-2015 | 2016-2020 | Total |
|-------------|-----------|-----------|-------|
| USP | 19,0% | 12,3% | 14,9% |
| UFMG | 12,0% | 11,7% | 11,8% |
| PUC-SP | 7,0% | 8,6% | 8,0% |
| UNICAMP | 5,0% | 8,0% | 6,9% |
| UFRJ | 8,0% | 4,3% | 5,7% |
| UFPE | 5,0% | 4,3% | 4,6% |
| UNB | 7,0% | 1,9% | 3,8% |
| UFSC | 2,0% | 4,3% | 3,4% |
| UFPA | 1,0% | 3,7% | 2,7% |
| Outras | 34,0% | 40,7% | 38,2% |

A observação do cruzamento entre “Instituição do autor” e “Campo disciplinar” nos permite observar um notável contraste entre as instituições (Quadro 3): à medida em que as cinco instituições com maior índice de publicações são representadas a partir de variadas disciplinas, as quatro instituições seguintes apresentam uma grande concentração nas áreas “Arquitetura e urbanismo” e “Geografia”. Deste modo, o incentivo a publicações de outros campos disciplinares em instituições fora da região Sudeste poderia

pluralizar de modo mais significativo as referências espaciais presentes nas publicações da RBEUR.

Quadro 3 – Distribuição de instituições por campo disciplinar

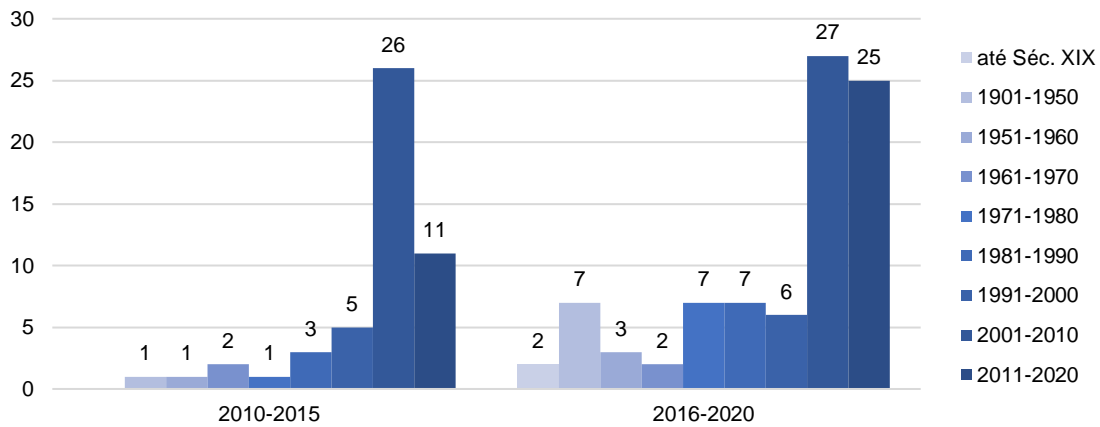
| | Arquitetura e urbanismo | Geografia | Economia | Planejamento urbano | Ciência política | Sociologia | Antropologia | Ciência ambiental | Comunicação | Demografia | Engenharia | História | Serviço social | Direito | Administração | Educação | Multidisciplinar |
|---------|-------------------------|-----------|----------|---------------------|------------------|------------|--------------|-------------------|-------------|------------|------------|----------|----------------|---------|---------------|----------|------------------|
| USP | 23 | 5 | | | 3 | 2 | | 2 | 2 | | 3 | 2 | | 1 | | | 4 |
| UFMG | 12 | 17 | 12 | 3 | 1 | | | | | | 2 | | | | | | 10 |
| PUC-SP | 14 | | | 2 | 4 | 1 | | | 1 | | | | | | | | 1 |
| UNICAMP | | 6 | 11 | | 1 | 1 | | | | 4 | | | | | 1 | 2 | 9 |
| UFRJ | 6 | 2 | | 4 | | 1 | 1 | | | | 1 | | | | | | |
| UFPE | 10 | 1 | | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| UnB | 10 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| UFSC | 3 | 3 | 2 | | | | | | | | | | | | | | |
| UFPA | 6 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Outras | 40 | 12 | 6 | 8 | 6 | 10 | 5 | 2 | 4 | 5 | 1 | 0 | 2 | 7 | 3 | 2 | 17 |

(III) Referências Temporais

Referências Temporais (RTs) foram coletadas a partir de indicações sobre o período ao qual se referiam os estudos. De acordo com os dados disponíveis, as informações coletadas foram organizadas gradualmente em nove intervalos, desde trabalhos cujo arco temporal remete a períodos anteriores ao Século 19 até trabalhos referentes ao tempo presente. Com isso, essas referências temporais puderam ser associadas com as demais variáveis do banco de dados. Para que possamos visualizar as variações das referências temporais em relação aos campos disciplinares, adotaram-se os mesmos períodos de publicação: 2010-2015 e 2016-2020.

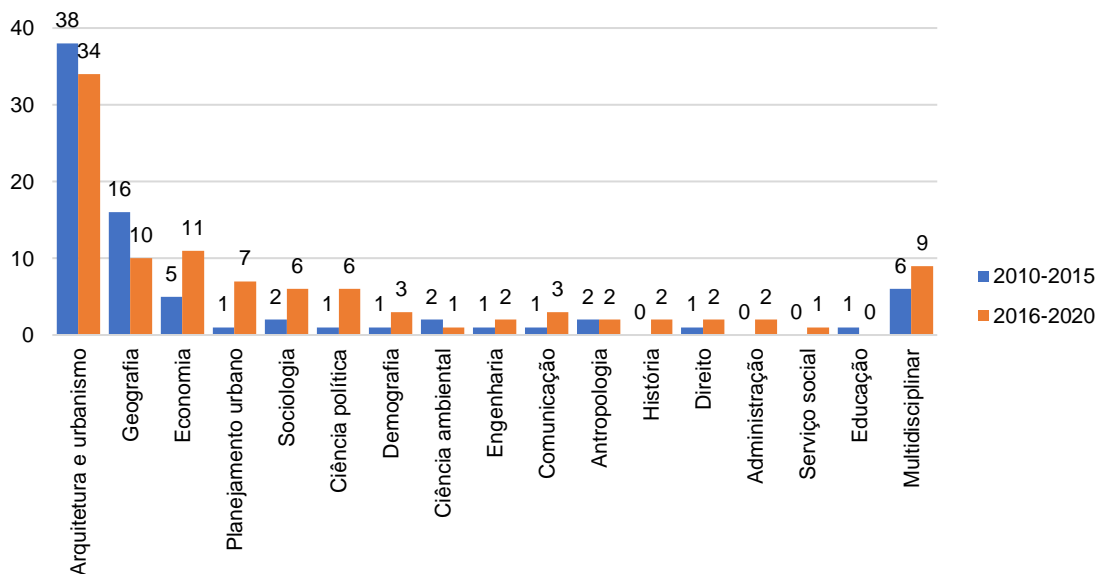
Nos dois períodos, apareceram com maior frequência artigos que aportam no contemporâneo: há uma predominância evidente de trabalhos dedicados aos períodos posteriores a 2000, sendo 33,1% deles relacionados à RT 2001-2010, e 28,2% a 2011-2020. Contudo, no período 2016-2020 houve aumentos significativos em relação a outras referências temporais (Figura 7). A partir da comparação gráfica entre os dois períodos em números absolutos, notamos a variação de um trabalho para a referência temporal 2001-2010, ao passo em que houve variações mais expressivas, da ordem de 14 trabalhos para a RT 2011-2020, de seis trabalhos, para 1971-1980, e de cinco trabalhos para a RT 1901-1950.

Figura 7 - Distribuição das referências temporais nos períodos 2010-2015 e 2016-2020



A distribuição de autores por disciplinas nos dois períodos nos possibilita visualizar também a recente variação de campos de estudos em autores que publicaram artigos na RBEUR (Figura 8). Para além da permanência do campo disciplinar “Arquitetura e urbanismo” como predominante, sendo os números absolutos 38 artigos no período 2010-2015 e 34 em 2016-2020, há outras variações relevantes. O campo disciplinar “Planejamento urbano” apresenta variação positiva de seis artigos. Também há expressiva variação nos campos “Multidisciplinar” (de seis para nove) e “Economia” (de cinco para 11). Por outro lado, a disciplina que apresenta maior variação negativa é “Geografia”, com variação de 16 artigos publicados no período 2010-2015 para 10 em 2016-2020, um decréscimo de 37,5%. Também vale indicar a variação de 8% para 10% na proporção de trabalhos Multidisciplinares.

Figura 8 - Distribuição de autores nas disciplinas nos períodos 2010-2015 e 2016-2020



Quadro 4 - Distribuição absoluta das referências temporais por disciplina

| | até Séc. XIX | 1901-1950 | 1951-1960 | 1961-1970 | 1971-1980 | 1981-1990 | 1991-2000 | 2001-2010 | 2011-2020 |
|--------------------------------|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Arquitetura e Urbanismo | 3 | 5 | 3 | 5 | 7 | 8 | 7 | 22 | 18 |
| Geografia | | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 6 | 8 |
| Economia | | | | | 1 | 2 | 4 | 7 | 5 |
| Planejamento Urbano | | | | | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 |
| Ciência Política | | | | | | | | 3 | 3 |
| Sociologia | | | | | | | | 3 | 1 |
| Antropologia | | | | | | | | 2 | 1 |
| Ciência Ambiental | | 1 | 1 | | | | | | |
| Comunicação | | | | | | | | 1 | 3 |
| Demografia | | | | | | | 1 | 3 | 1 |
| Engenharia | | 1 | | | | | | 1 | |
| História | | 1 | | | | | | | |
| Serviço Social | | | | | | | | | |
| Direito | | | | | | | | | 2 |
| Administração | | | | | | | | 1 | |
| Multidisciplinar | | | | 1 | 2 | 2 | 3 | 4 | 4 |

O quadro “Distribuição absoluta das referências temporais por disciplina” (Quadro 4) permite que algumas inferências sejam feitas. Por exemplo, a maior frequência de análises relativas à segunda metade do século XIX pode decorrer da diversificação de campos disciplinares: 50% dos trabalhos publicados classificadas como “Multidisciplinares” se referem ao período 1961-2000; e 57,1% do material classificado como “Planejamento urbano” se referem ao período 1971-2000. Comparativamente, percebe-se que campos como Ciência Política, Sociologia, Antropologia e Comunicação não apresentaram análises relacionadas ao período anterior a 2001.

Ao observar as Áreas Temáticas nos períodos de publicação, 2010-2015 e 2016-2020, evidenciaram-se algumas continuidades e mudanças (Quadro 5). Arrolando as cinco ATs mais frequentes, notamos a permanência, nessas primeiras posições, de artigos classificados em “Planejamento urbano”, “Processos de urbanização”, “Espaço urbano” e “Habitação”. Contudo, há variações em suas frequências relativas, alterando seus posicionamentos. Por exemplo, a variação negativa de 2,8% na proporção da AT “Planejamento urbano” a desloca da primeira para a segunda posição no período subsequente devido ao aumento da participação da AT “Estrutura econômica e mercado de trabalho”. Notamos que este reposicionamento ocorre a partir de uma variação

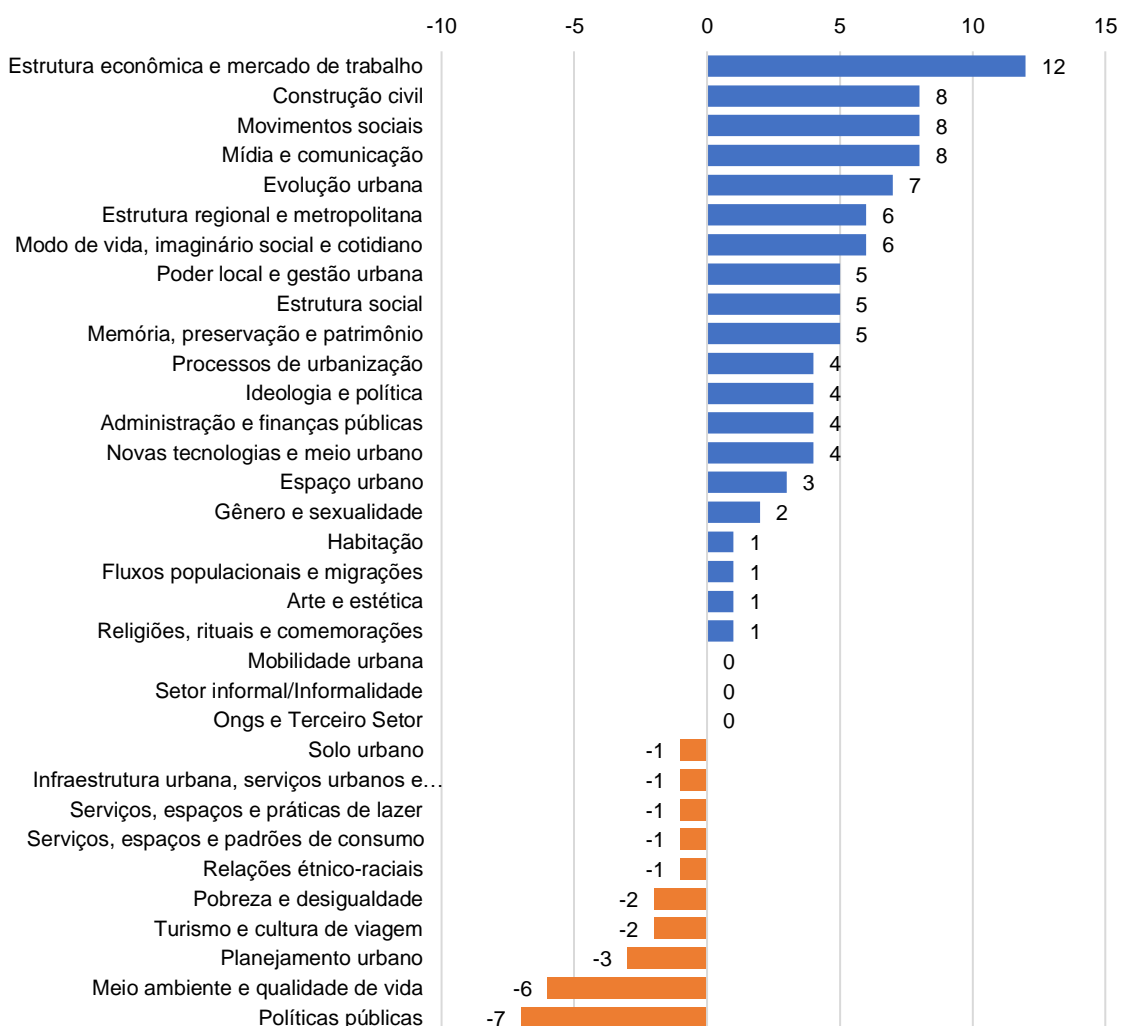
positiva de 14 trabalhos que abordam a temática “Estrutura econômica e mercado de trabalho”.

Quadro 5 - Cinco principais áreas temáticas por período

| | |
|------------------|--|
| 2010-2015 | Planejamento urbano (10,3%) |
| | Políticas públicas (8,9%) |
| | Processos de urbanização (8,1%) |
| | Espaço urbano (7,3%) |
| | Habitação (7,0%) |
| <hr/> | |
| 2016-2020 | Estrutura econômica e mercado de trabalho (8,1%) |
| | Planejamento urbano (7,5%) |
| | Processos de urbanização (7,2%) |
| | Espaço urbano (6,6%) |
| | Habitação (6,3%) |

Do mesmo modo, chama a atenção a variação negativa da AT “Políticas públicas”, que aparecia como a segunda mais frequente no período 2010-2015 e, no período subsequente, tem variação de seis artigos (Figura 9). “Meio ambiente e qualidade de vida” é outra AT com variação negativa (quatro trabalhos). Por outro lado, é fundamental indicar que a maior quantidade de artigos publicados por ano, como demonstrado anteriormente, acompanhou a maior diversidade dos assuntos abordados pela RBEUR, indicada pela variação positiva de determinadas Áreas Temáticas: “Construção civil” e “Evolução urbana”, com um acréscimo de oito trabalhos; “Estrutura regional e metropolitana”, “Movimentos sociais” e “Mídia e comunicação”, com um incremento de sete artigos; e “Modo de vida, imaginário social e cotidiano” com seis artigos a mais (Figura 10).

Figura 9 - Variação absoluta de artigos em cada área temática entre os períodos 2010-2015 e 2016-2020



4 - Considerações Finais

Associações das Áreas Temáticas com outras variáveis coletadas nos permitem afirmar que, no período observado, trabalhos relacionados à “Estrutura econômica e mercado de trabalho” receberam maior destaque na revista. A AT “Políticas Públicas”, por sua vez, é menos frequente entre os períodos 2010-2015 e 2016-2020. Também notou-se uma concentração dos estudos nas Capitais em relação às Demais Cidades na maioria das Áreas Temáticas. A proporção entre as duas variáveis se equilibra ou é mais predominante por “Demais Cidades” apenas em quatro Áreas Temáticas: “Meio ambiente e qualidade de vida” (50% e 50%), “Mobilidade urbana” (50% e 50%), “Serviços, espaços e padrões de consumo” (33% e 67%) e “Fluxos populacionais e migrações” (20% e 80%).

Indicamos que, para todos os pontos de conclusão da análise realizada, há continuidades possíveis que poderiam aprofundar as análises a partir de formas de apresentação mais sofisticadas. Em análises posteriores, seria possível, por exemplo, produzir materiais gráficos baseados em mapas para a

apresentação das variações de acordo com os cruzamentos/associações desenvolvidos no projeto. Uma apresentação gráfica que nos parece particularmente interessante seria a distribuição no mapa do Brasil das ATs mais frequentes de acordo com a filiação institucional de cada autoria.

Consonante com o escopo da coleta, é possível constatar na variável “Referência Espacial” uma predominância de trabalhos que aportam empiricamente na região Sudeste, com especial enfoque sobre as capitais São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. É importante destacar, contudo, que houve uma tendência à descentralização da produção entre os dois períodos temporais analisados, onde essa predominância da região Sudeste variou negativamente de 74% para 58%. Destacamos que a maior diversificação de campos disciplinares abordados pela RBEUR acompanha uma crescente abrangência espacial e temporal nas publicações.

Qualificações relacionadas à subdivisão dos territórios empíricos onde aportam os estudos poderiam ser realizadas a partir de outras decisões relacionadas ao critério analítico. Em pesquisas futuras, caso haja amostra de dados suficiente para categorizações mais detalhadas, seria interessante reclassificar o material apresentado aqui de acordo com categorias que possam enquadrar as experiências urbanas de modo diferencial (cidades grandes, médias e pequenas; região metropolitanas, etc).

A distribuição institucional dos autores acompanha as Referências Espaciais: entre as nove instituições mais frequentes, cinco delas estão alocadas na Região Sudeste (USP, UFMG, PUC-SP, UNICAMP e UFRJ). Em relação à distribuição disciplinar, é notável a predominância de autores/as advindos do campo “Arquitetura e Urbanismo”. Por outro lado, chama a atenção uma redução de estudos da “Geografia” e a participação crescente de campos como “Economia”, “Planejamento urbano”, “Sociologia” e “Ciência Política”. Também merece destaque o crescimento de trabalhos de caráter “Multidisciplinar”.

Como sugerido após interlocução com os editores da revista, uma hipótese pertinente relacionada a esta variação na distribuição disciplinar dos autores seria a influência da mais recente avaliação QUALIS-Capes: a RBEUR decresceu, por exemplo, na avaliação relacionada ao campo disciplinar da Geografia, à medida em que cresceu nas demais – alteração que pode ter impactado o interesse de autores/as em diferentes filiações disciplinares para publicar na revista.

É fundamental indicar que a composição sexual da autoria está intimamente ligada à vinculação disciplinar, assim como às escolhas metodológicas e às técnicas de pesquisa empregadas. Especificamente em relação à associação entre Áreas Temáticas e sexo dos autores, foi apresentado que, no caso dos Homens, há maior frequência temática em “Processos de urbanização” (8,5%), “Planejamento urbano” (8,1%) e “Espaço urbano” (6,6%). Já no caso das Mulheres, as Áreas Temáticas mais recorrentes são “Habitação” (8,8%), “Planejamento urbano” (8,3%) e “Espaço urbano” (8,3%).

Os resultados provenientes desta parceria entre o UrbanData-Brasil/CEM e a RBEUR permite ampliar o reconhecimento do status da RBEUR como o principal periódico na área de Planejamento Urbano e Regional no Brasil. É possível produzir textos que, a partir dos dados e cruzamentos aqui apresentados, ofereçam reflexões mais aprofundadas sobre o campo dos

estudos urbanos. O material produzido permite, ainda, encaminhamentos editoriais para a composição de dossiês que, a depender dos temas escolhidos, venham a estimular uma guinada a referências espaciais e filiações disciplinares mais diversificadas.

Referências Bibliográficas

FREIRE-MEDEIROS, Bianca; MAGALHÃES, Alexandre. O urbano paulista em foco: Sete décadas de reflexões produzidas no contexto da pós-graduação do Estado de São Paulo. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA*, 19., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2019. p. 1-19.

VALLADARES, Lícia do P.; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Olhares sociológicos sobre o Brasil urbano: uma visão a partir do UrbanData-Brasil. *In: OLIVEIRA, Lúcia L. (org.). Cidade: História e desafios*. Rio de Janeiro: FGV, 2002. p.60-83.